

O Conselho Confederal aprovou ontem por unanimidade e sem restrições a nota oficial da Comitê



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Tathaba — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

ANO III — N.º 822

PREÇO 5 CENTAVOS

A ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA ANTE O PARTIDO COMUNISTA

O Conselho Confederal ratifica integralmente a nota oficial da Comitê

O Conselho Confederal, prosseguindo o debate na discussão da nota oficial do Comitê acerca do manifesto do Partido Comunista, ratificou por unanimidade aquele documento.

A reunião, a que presidiu Alberto Monteiro, delegado da U. S. O. de Coimbra, sendo secretariado por Marvaldo, delegado da U. S. O. do Funchal, e Portela, delegado da Federação Correia, estiveram presentes 30 delegados representantes dos seguintes organismos: Uniões dos Sindicatos de Faro, Povoa do Varzim, Coimbra, Póvoa, Braga, Olhão, Villa Nova da Gaia, Almada, Seixal e Funchal; Federações de Indústria da Construção Civil, Corticeira, Empregados no Comércio, Marítima, Courro e Peles, Mobiliário e Metalúrgica; Sindicatos Nacionais: Correios e Telégrafos, Arsenal da Marinha, Chaufeurs, Ferrovários do Sul, Sueste e Minho e Douro.

Miguel Correia, em questão prévia, lhe um telegrama em que o Sindicato Ferrovário do Porto comunica ter sido escolhido o camarada Joaquim Correia de Barros para representar aquele organismo na C. G. T. e pergunta se este telegrama é credível suficiente para acreditar como delegado daquele sindicato o camarada Correia de Barros, manifestando-se a assembleia favoravelmente.

Depois, e com consentimento da assembleia, o delegado Manuel Pimenta, em nome do sindicato dos Correios e Telégrafos, dá a sua adesão e aplauso ao Comitê Confederal.

Respondendo a Joaquim Cardoso, o secretário geral salienta a ação revolucionária dos anarquistas do Porto

Em seguida, o secretário geral da C. G. T. responde ao discurso de Joaquim Cardoso pronunciado na reunião de domingo. Manuel Joaquim de Sousa diz que Joaquim Cardoso, sól, nas suas declarações, mentiroso, chegando até a roçar pela denúncia. O orador diz que não há aqui luta entre anarquistas e comunistas mas apenas a marcação do lugar da organização operária independente de todo e qualquer partido político. Levantando as acusações de Cardoso aos anarquistas do Porto, diz que a sua propaganda se deve a organização da construção civil.

Cardoso e Vitor Martins: Isso não é verdade.

O orador lembra que a construção civil do Porto estava nas mãos dos socialistas, e foram os anarquistas que foram minando, conseguindo criar uma corrente revolucionária nas três artes da construção civil, excepto dos predeiros que ainda hoje se conservam referenciados. Recorda ainda que foram os anarquistas dentro da 2.ª secção da U. O. N. que influíram na Federação da Construção Civil. A organização operária estava nas mãos dos socialistas, e a meio dízias de anarquistas, que então havia, conseguiram penetrar nesses redutos e defrontar-se com os socialistas.

Foi em virtude da crônica acerba e da ação dos anarquistas que a construção civil deixou de acompanhar o Partido Socialista no 1.º de maio, com os seus estandartes. Do Centro e Biblioteca dos Estudos Sociais, criado por anarquistas, saiu o primeiro comité sindicalista que conseguiu levantar a ala revolucionária dos operários, afastando-os da influência dos políticos e dos sociais-democratas, criando a União Geral dos Trabalhadores. Foi esta a obra diletatista dos anarquistas do Porto!

A acusação de que a propaganda anarquista no Porto tem sido criminosa, feita por Joaquim Cardoso...

Cardoso (interrompendo): — Elas são que dizem.

O orador: — Pois vejam lá. No Porto, dizem, por sua vez, que a propaganda que lá vão fazer os delegados da construção civil é uma propaganda derrotista.

Como Vitor Martins estranhou nessa altura que a C. G. T. tivesse respondido ao manifesto do Partido Comunista, M. J. de Sousa responde com energia:

— Porque o Partido Comunista, no seu manifesto, colocava a organização operária num plano secundário. (Applausos). O Partido Comunista quis avançar-se numa tutela superior à organização e esta não permite que qualquer outro partido a espague. Enquanto a organização não estiver apta a tomar conta da produção, a revolução não está feita. Só nessa altura é que a classe trabalhadora conquista a sua carta de alforria. Isto, levará tempo, é certo, mas levará tanto mais tempo quanto menos preparação nesse sentido se fizer.

Uma voz: — Não apoiado! (Risos).

O orador diz que a nota oficial não diz que o sindicalismo se basta a si próprio. Mas o que lhe falta, não pode ser feito pelo parlamento mas pela escola e pela Universidade Popular — porque é a cultura que pode dar ao sindicalismo a parte moral e intelectual.

Vitor Martins protesta porque se está a discutir o Partido Comunista.

O presidente lembra que a assembleia foi tolerante no domingo permitindo que Joaquim Cardoso defendesse o partido e é a essas considerações que M. J. de Sousa está respondendo.

ABAÍLAH

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Quinta feira, 28 de Julho de 1921

COISAS DO ARCO DA VELHA!

Interessantes revelações sobre a falta de água

O sr. Alberto Tota realizou a sua conferência na sede da União dos Sindicatos

Por menores crimes que os da Companhia estão muitos desgraçados na Penitenciária!

Se a Companhia não pode fornecer a água, que arreie!

A Companhia devia ter 9.000 contos de capital — O delegado do governo retira-se no começo da conferência

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Carlos Silva, delegado da U. S. de Funchal, diz que não se tem apreciado a nota oficial do Comitê Confederal, mas discutido ideias. A discussão não foi colocada no seu devido pé, não seguindo a diretriz devida. Quer que arremetida a questão da nota oficial, se realizem duas, duas, ou quantas reuniões forem precisas para discussão de princípios, a ver quem tem razão: se os anarquistas se os comunistas.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Carlos Silva, delegado da U. S. de Funchal, diz que não se tem apreciado a nota oficial do Comitê Confederal, mas discutido ideias. A discussão não foi colocada no seu devido pé, não seguindo a diretriz devida. Quer que arremetida a questão da nota oficial, se realizem duas, duas, ou quantas reuniões forem precisas para discussão de princípios, a ver quem tem razão: se os anarquistas se os comunistas.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros delegados as suas opiniões pessoais

Gil Gonçalves, delegado da U. S. de Olhão, expõe a sua conceção de revolução social, critica a ação da C. G. T. e a sua competência, e diz achar conveniente e útil o Partido Comunista.

Manuel Joaquim de Sousa, como secretário geral, esclarece que, quando disse há pouco que os militares comunistas se afastaram, não se referia ao seu afastamento da organização mas ao critério, da orientação e dos princípios preconizados pelo sindicalismo.

Continua a discussão de ideias emitindo outros

que foi ao Parque cortar a águia que regava umas couves.

Em Inglaterra há uma rigorosa fiscalização porque a águia que se extraia tem de ser paga pela Câmara e pelo governo.

E esses 2.000 contos que a Câmara deve arranjar-se com todas as ruluras, todos os estragos.

E assim que a Companhia diz que a Câmara é caloteira. E os roubos e as epidemias?

O orador elogia o interesse da União dos Sindicatos Operários por esta questão.

Esta propaganda que a U. S. O. faz das melhores que tem feito. Deve estender-se à praça pública, ao comício, que ele a acompanhará. É preciso ir depois às casas higiénicas.

Tem vergonha que lhe chame tenor veredor da cidade. Ele que não tem solidariedade com essa gente, com esses Carlos tod.s...

Pergunta ao sr. Carlos Pereira que nascidas foram essas, com que evitou tal grande catástrofe.

Também ao mesmo sr. Carlos Pereira, quando se tratou das restrições, lembrou que se tiraram os contadores de pressão, que são um incitamento ao desperdício. Lembrar ainda que os chafarizes funcionassem por horas. Mas Carlos Pereira não quis porque assim era fácil medir a água que se gastava. Isto passou-se na Casa da Moeda em frente de toda a comissão.

A Câmara Municipal de Lisboa, por uma maioria de dois votos entregou a cidade, o povo, tudo à Companhia.

E o sr. Carlos Pereira ainda tem o impudor de gritar contra a Câmara. Se no Pelourinho ainda houver gente de vergonha, a Câmara já se tinha desgravado da Conchinha.

O sr. Pereira é um reverendíssimo aldrabão. Ele nuna disse que a água devia ir para 150; disse que a água devia ser paga na proporção das rendas das casas, como se faz em Paris e na América.

Ele, orador, quer que a cada habitante cabam 150 litros de água.

Um bombeiro que estava presente, interrompendo, diz que o sr. Carlos Pereira afirmou que o povo não corre o risco de morrer de sede, mas sim quemido. O sr. Carlos Pereira ignora que a água não é necessária para salvar os passageiros. Os salvamento fazem-se sem água. Esta serve para apagar os incêndios.

O sr. Carlos Pereira quer arrancar 10.500 contos ao povo não lhe dando benefícios que compensem o sacrifício.

O orador continua.

Diz que se exige um sacrifício de 10.500 contos para trazer uma pinga de água que não resolve a questão.

Os 11.000 metros de água que a Companhia pretende meter em Lisboa são impuros. E o contrato não obriga a companhia a depurá-los.

O sr. Carlos Pereira é engenheiro.

Não responde o orador - creio que é pantomimeiro.

O segundo círculo é indispensável. Mas a Companhia não tem o direito de extorquir ao povo os 10.500 contos sem empréstimo do seu capital todo.

Agradece a maneira como o escutaram. Quando alguém lhe disser que o operário não é educado, ele saberá desmentir. Como ainda muito tem a dizer para que o escutei ainda noutra sessão.

Na outra sessão para terça-feira, diz que convidou, na sessão anterior, o delegado do governo e a imprensa a fazerem-se representar e veja que da imprensa apenas A Batalha, Notícias do Século e o Líder.

Foi encerrada a sessão pelas 8 horas, decorrendo tudo na melhor ordem,

Uma nota oficiosa da Câmara

Da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte nota oficiosa.

A Câmara Municipal de Lisboa não delegou em pessoa alguma a missão de dar explicações em seu nome na União dos Sindicatos Operários ou em qualquer outra agremiação sobre a questão das águas.

Na Boa Hora

realiza-se hoje o julgamento do camarada Artur Pires Alonso.

Deve eleger-se hoje, no tribunal da Boa Hora, o julgamento do camarada Artur Pires Alonso, suposto implicado, no atentado contra industrial Alfredo da Silva, há cerca de dois anos, em Santa Catarina.

Em França

Realiza-se hoje o funeral da vítima.

Encostava outeiro na morgue a autópsia judicial de José Rodrigues Ventura, trabalhador do Jardim Zoológico, que há dias, faleceu de S. Paulo, 200 e que esteve no interior uma meia de hora suja quase intacta.

Não bastaria que o pão seja fabricado com as piores farinhas?

Ordem pública

O que se prepara?

Sobre assuntos de ordem pública reuniu-se ontem a comissão de conferências entre o sr. ministro da guerra, o seu colega da marinha, major geral da armada, governador civil de Lisboa, comissário geral e chefe do estado maior da guarda republicana.

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria das finanças, tratando ainda das propostas da lei que o governo apresentará que esteja constituida a câmara dos deputados e da declaração ministerial que deve ser feita no Parlamento. Também se ocupou de assuntos da ordem pública.

FACTOS DIVERSOS

Ao camarada António Nunes Góis, preso no Liceu, foram entregues pelo camarada Miguel Correia as seguintes questões, realizadas em seu favor: Quais as razões da sua detenção? 7 de Julho de 1920. Fornecimentos de Beja, 27/9/20. Juventude Sindicalista de Beja, 28/9/20. Piscinas Costa Branca, 28/9/20.

Uma comissão de magistrados da Alandega de Lisboa procurou ontem o presidente do ministério, para tratar de interesses da chancery.

O crime do Jardim Zoológico

Realiza-se hoje o funeral da vítima.

Encostava outeiro na morgue a autópsia judicial de José Rodrigues Ventura, trabalhador do Jardim Zoológico, que há dias, faleceu de S. Paulo, 200 e que esteve no interior uma meia de hora suja quase intacta.

Não bastaria que o pão seja fabricado com as piores farinhas?

Raião dos Sindicatos Operários de Almada

E' convocado a reunir o conselho de delegados desta União hoje, pelas 20 horas, na Associação dos Corticeiros.

Pela urgência e importância dos assuntos a tratar, pede-se que nenhum delegado falte.

"Umanità Nova,"

Mudou as suas instalações para Roma.

Umanità Nova,

denodado orgão dos anarquistas italianos, que se publicava em Milão sob a direção de Errico Malatesta e que foi forçado a suspender em virtude dum infame assalto às suas instalações praticado pelos judeus fascistas, mudou a sua sede para Roma, sendo agora o seu endereço o seguinte: "Umanità Nova" - Via della Guardia, 23 - Roma.

ABATALHA

encontra-se a venda em Paris na Rue Abberville, 26, esquina com a boleira

TEATRO DE S. CARLOS

Companhia Rey Colaco-Robles Monteiro

SEXTA-FEIRA, 29

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO DA PEÇA PORTUGUESA

SEDUTORES

Original de Vasco de Mendonça

Alves

Ensaiada pelo professor

António Pinheiro

Interior cuidados pela casa Araújo & Bastos, da rua da Palma

AS GREVES

Classes gráficas

Tudo na mesma: os industriais numa intransigência criminosa, os operários numa altaiva e energética atitude

Continua estacionário este conflito, que se mantém há dois meses por culpa apenas - não é demais frisá-lo sempre - dos industriais, que ostensivamente procuram esmagar a fome dos seus operários, a cujo suor devem a prosperidade que gozam, e de cuja atitude correcta tem abusado de forma atroz.

E, no entanto, consolador verificar a energia resistência, e o magnífico moral que as classes reclamantes, apesar de tudo, ainda patenteiam, numa alta noção do que vale a dignidade de quem trabalha.

Convidam-se todos os camaradas em greve, ainda desempregados, a reunir-se, pelas 14 horas, prefaixas, e comitivas.

Previnem-se todos os camaradas que, possivelmente, vão preencher as vagas existentes na "Gráfica Ltd.", de que devem avistar-se com a comissão, antes que o façam.

Voltam a reunir-se amanhã, às 17 horas, em assembleia magna, os camaradas em luta, devendo assistir a esta assembleia todos os camaradas que, mesmo empregados, o possam fazer.

Nota oficial do Comité

Como resposta à atitude correcta dos operários, os industriais, por sugestão dos seus mestres, protegido o conflito, procurando em tudo prejudicar aqueles a quem tanto tem explorado.

Reuniram hoje, mais uma vez industriais, arrendatários, o resultado desastreiro.

Assembleia, o resultado desastreiro.

O abuso assinados, habitantes da praia de Algés, na sua maioria gente do mar e banheiros, alarmados com um imprevisto violento momento de desespero, imposto por um dos seus vizinhos, que se apressou a inscrever e impropriou-se de 20 dias, palavras autoridades hidráulicas e conciliações do concelho de Oeiras, sem entender a que vivemos num época em que não há habitação para todos os que habitam na praia, há longos tempos e que na sua totalidade é gente trabalhadora e pobrissima, sem recursos, que a habilita a arranjar casas que não existem em parte alguma e que ficarão sempre aí, ruias sujeitas a incêndios, valas e outras calamidades.

Por isso, os signatários, confiantes nos sentimentos humanitários de V. V. vêm mesmo deputado imperial, para impedir que sejam expulsos os elementos que habitam na praia, que aí permanecem, e que os mesmos, mesmo aqueles que estão empregados, ojam aí, em qualquer gesto de revoltas, ameaças de morte, e que os empregados da parte patronal possam provocar.

Aguardemos, pois os acontecimentos com seriedade e que todos os camaradas, mesmo aqueles que estão empregados, não faltam à reunião de amanhã.

O orador, quer que a cada habitante

caibam 150 litros de água.

Um bombeiro que estava presente, interrompendo, diz que o sr. Carlos Pereira afirmou que o povo não corre o risco de morrer de sede, mas sim quemido.

Os 11.000 metros de água que a Companhia pretende meter em Lisboa são impuros. E o contrato não obriga a companhia a depurá-los.

O sr. Carlos Pereira é engenheiro.

Não responde o orador - creio que é pantomimeiro.

O segundo círculo é indispensável. Mas a Companhia não tem o direito de extorquir ao povo os 10.500 contos sem empréstimo do seu capital todo.

Agradece a maneira como o escutaram. Quando alguém lhe disser que o operário não é educado, ele saberá desmentir. Como ainda muito tem a dizer para que o escutei ainda noutra sessão.

Na outra sessão para terça-feira, diz que convidou, na sessão anterior, o delegado do governo e a imprensa a fazerem-se representar e veja que da imprensa apenas A Batalha, Notícias do Século e o Líder.

Foi encerrada a sessão pelas 8 horas, decorrendo tudo na melhor ordem,

Uma injustiça

A câmara de Oeiras persiste em despedir os moradores da praia de Algés.

Uma comissão de habitantes da praia de Algés veio ontem à nossa redação trazer o seu protesto, contra o propósito em que a Câmara Municipal de Oeiras se encontra de despedir os moradores da praia ao mesmo tempo que, ao mesmo tempo, dizer-nos que enfregaram ao ministro do comércio a seguir a representação:

O abuso assinados, habitantes da praia de Algés, na sua maioria gente do mar e banheiros, alarmados com um imprevisto violento momento de desespero, imposto por um dos seus vizinhos, que se apressou a inscrever e impropriou-se de 20 dias, palavras autoridades hidráulicas e conciliações do concelho de Oeiras, sem entender a que vivemos num época em que não há habitação para todos os que habitam na praia, há longos tempos e que na sua totalidade é gente trabalhadora e pobrissima, sem recursos, que a habilita a arranjar casas que não existem em parte alguma e que ficarão sempre aí, ruias sujeitas a incêndios, valas e outras calamidades.

Por isso, os signatários, confiantes nos sentimentos humanitários de V. V. vêm mesmo deputado imperial, para impedir que sejam expulsos os elementos que habitam na praia, que aí permanecem, e que os mesmos, mesmo aqueles que estão empregados, ojam aí, em qualquer gesto de revoltas, ameaças de morte, e que os empregados da parte patronal possam provocar.

Aguardemos, pois os acontecimentos com seriedade e que todos os camaradas, mesmo aqueles que estão empregados, não faltam à reunião de amanhã.

O orador, quer que a cada habitante

caibam 150 litros de água.

Um bombeiro que estava presente, interrompendo, diz que o sr. Carlos Pereira afirmou que o povo não corre o risco de morrer de sede, mas sim quemido.

Os 11.000 metros de água que a Companhia pretende meter em Lisboa são impuros. E o contrato não obriga a companhia a depurá-los.

O sr. Carlos Pereira é engenheiro.

Não responde o orador - creio que é pantomimeiro.

O segundo círculo é indispensável. Mas a Companhia não tem o direito de extorquir ao povo os 10.500 contos sem empréstimo do seu capital todo.

Agradece a maneira como o escutaram. Quando alguém lhe disser que o operário não é educado, ele saberá desmentir. Como ainda muito tem a dizer para que o escutei ainda noutra sessão.

Na outra sessão para terça-feira, diz que convidou, na sessão anterior, o delegado do governo e a imprensa a fazerem-se representar e veja que da imprensa apenas A Batalha, Notícias do Século e o Líder.

Foi encerrada a sessão pelas 8 horas, decorrendo tudo na melhor ordem,

Uma injustiça

A câmara de Oeiras persiste em despedir os moradores da praia de Algés.

Uma comissão de habitantes da praia de Algés veio ontem à nossa redação trazer o seu protesto, contra o propósito em que a Câmara Municipal de Oeiras se encontra de despedir os moradores da praia ao mesmo tempo que, ao mesmo tempo, dizer-nos que enfregaram ao ministro do comércio a seguir a representação:

O abuso assinados, habitantes da praia de Algés, na sua maioria gente do mar e banheiros, alarmados com um imprevisto violento momento de desespero, imposto por um dos seus vizinhos, que se apressou a inscrever e impropriou-se de 20 dias, palavras autoridades hidráulicas e conciliações do concelho de Oeiras, sem entender a que vivemos num época em que não há habitação para todos os que habitam na praia, há longos tempos e que na sua totalidade é gente trabalhadora e pobrissima, sem recursos, que a habilita a arranjar casas que não existem em parte alguma e que ficarão sempre aí, ruias sujeitas a incêndios, valas e outras calamidades.

Por isso, os signatários, confiantes nos sentimentos humanitários de V. V. vêm mesmo deputado imperial, para impedir que sejam expulsos os elementos que habitam na praia, que aí permanecem, e que os mesmos, mesmo aqueles que estão empregados, ojam aí, em qualquer gesto de revoltas, ameaças de morte, e que os